



**Alice Cunha, IHC-NOVA**

**Título da comunicação:**

*Da fortuna e do malogro: a banca portuguesa e a adesão à CEE*

**Resumo:**

A adesão de Portugal à CEE em 1986 não se resumiu à assinatura de um tratado sem consequências. Pelo contrário, implicou a aceitação de deveres e o usufruto de direitos, não somente para o Estado português, mas para todas as esferas de vida pública e privada nacionais.

Nesse sentido, nesta comunicação pretendemos analisar a relação existente entre a adesão à CEE e a banca portuguesa, ou seja, em que medida e de que forma(s) é que a primeira influencia a segunda, mas também como é que a segunda aproveita ou desperdiça as oportunidades advenientes da primeira.

Assim, pretendemos, numa primeira parte (i) analisar o “dossier banca”, resultante das negociações de adesão (1978-85), assim como a política da CEE para o mesmo sector; e numa segunda parte (ii) caracterizar o sector bancário português imediatamente antes e após o alargamento, em duas perspectivas diferentes – expansão de bancos portugueses para o exterior e implementação de bancos europeus no país –, de modo a compreender a relação de fortuna e/ou de malogro existente entre alargamento e banca.

**Palavras-chave:** adesão, banca, CEE, Portugal.